

# O USO DE PARÓDIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL

---

## **ANDERSON FELIPE LEITE DOS SANTOS**

Mestrando em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – FCT/UNESP. Bolsista da FAPESP 2021/04265-5, anderson.felipe@unesp.br;

## **ARTHUR MARQUES BARBOSA**

Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, arthurmarques2016.2@gmail.com;

## **BRUNO GOMES SANTOS**

Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, bruno.bnsantos2@gmail.com;

## RESUMO

Pensar em como abordar as diferentes temáticas nos cursos de licenciaturas é de suma relevância, visto que nos dias atuais observa-se ainda um grande número de professores que apenas utilizam métodos tradicionais em suas aulas na Educação Básica, tornando as discussões muitas vezes enfadonhas e, conseqüentemente, desestimulando os alunos. Esse trabalho traz um relato de experiência de construção de paródias, a partir de temáticas essenciais a serem debatidas no cotidiano de todos os cidadãos e cidadãs, como saúde, educação, moradia e segurança. A atividade foi desenvolvida no componente curricular de Metodologia do Ensino de Geografia I, do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, no ano de 2018, e objetivou discutir temáticas cotidianas tendo como suporte o uso de paródias. Metodologicamente, optou-se por uma abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência e, quanto aos objetivos, tratou-se de uma pesquisa descritiva. Os resultados alcançados mostram que o uso de estratégias didático-pedagógicas durante o componente curricular em questão, estimulou os alunos a pensarem e refletirem, em conjunto, a respeito das temáticas abordadas, visto que cada grupo se reuniu para construir as paródias. A apresentação destas, promoveu o debate e a interação entre os estudantes durante os momentos propostos. Conclui-se, portanto, que se faz necessário (re)pensar as estratégias de ensino durante a formação inicial que permitam aos futuros professores interagir com os discentes de forma mais significativa, contextualizando a teoria, aliando-a à prática docente.

**Palavras-chave:** Formação inicial, Estratégias didático-pedagógicas, Metodologia do ensino de Geografia, Paródias.

## INTRODUÇÃO

A aplicabilidade de novas metodologias que busquem tornar os conteúdos abordados mais pertinentes nas aulas em instituições de ensino, por meio da interação entre professores e estudantes, transcorre por estratégias capazes de suscitar nos discentes a compreensão dos temas debatidos em sala, mediante a sua própria criatividade e análise diante do assunto explorado com vistas ao aprendizado.

Desse modo, a utilização de estratégias didático-pedagógicas no processo educacional promissora, uma vez que fomenta nos licenciandos novas perspectivas de aplicação *in loco*, ou seja, no ambiente escolar, visando a melhor assimilação dos assuntos abordados. Partindo desse pressuposto, o aproveitamento dos conhecimentos prévios dos estudantes conciliado às temáticas das aulas de Geografia, somadas à construção de propostas de atividades relacionadas ao conhecimento geográfico, acarreta bons resultados, uma vez que promove a melhoria significativa do processo de ensino e aprendizagem.

Desde o momento que apareceu a disciplina de Geografia, em 1837, no colégio Pedro II, até os primeiros cursos de formação superior de professores, observa-se uma Geografia hegemônica, ou seja, descritivista e mnemônica que prevalece por quase 100 anos. Carvalho (1945, p. 7) relata no texto “O Sentido Geográfico”:

Ouvi dizer ser a geografia a descrição da Terra, do habitat do homem, depois me foi dito que a Geografia é essencialmente uma ciência de relações, principalmente entre a natureza e o homem; mais tarde me ensinaram que a Geografia é essencialmente uma ciência de distribuição de fenômenos sobre a superfície da Terra. Eu não falo dos que me quiseram fazer acreditar que a Geografia é apenas conhecimento dos lugares e que um geógrafo é um bom memorizador de nomes próprios. Em todo caso, muitos mais de vinte minutos gastaria eu aqui, se quisesse lembrar tudo quanto ouvi, li e aprendi a respeito do campo verdadeiro da Geografia.

Assim, é preciso nos perguntar o porquê de ainda hoje permanecer essa Geografia conteudista, mnemônica e descritiva. Compreende-se que muitos professores, no seu cotidiano escolar, ainda utilizam de estratégias que fazem com que a disciplina de Geografia carregue esse *status* de estar distante da realidade do aluno. Desse modo, Carvalho (1944, p. 8), ressalta

que “em todo e qualquer assunto da Geografia, o meio em que vive o aluno deve ser escolhido como assunto principal de estudos e as noções sobre outras regiões devem ser acrescentadas como informações suplementares e comparativas.”

O desenvolvimento do estudo tendo por base a composição de paródias sobre temáticas da realidade de vivência da sociedade brasileira em diferentes escalas geográficas, considerando principalmente a local, pode ser considerado uma forma de ressignificar o ensino da Geografia Escolar considerada, ainda por muitos, como uma disciplina apenas descritiva e conteudista. Tal estratégia leva aos estudantes a buscarem músicas de acordo com as suas predisposições, onde possam utilizar a estrutura – ou composição musical – para confeccionar paródias, a partir de aspectos das temáticas dispostas, com uma perspectiva lúdica e crítica sobre a realidade vivenciada pelos estudantes.

Nessa linha de pensamento, corrobora Simões (2012, p. 7), no tocante ao gênero textual paródia, relatando que:

No caso de uma paródia musical, escreve-se um novo texto (letra) para uma música já conhecida, mantendo-se seus aspectos melódicos, harmônicos e rítmicos, ou variando-se apenas pequenos elementos para melhor atender a métrica da canção. Entretanto, neste processo de reescrita, altera-se o sentido do texto, na maior parte das vezes para gerar um efeito cômico, provocativo ou de interseção a algum tema que esteja em alta em determinado contexto político, histórico ou social. Por conseguinte, cabe ao interlocutor o conhecimento dos diversos tipos de relações que este texto mantém com outros textos, a fim de se alcançar os efeitos estilísticos desejados.

A pesquisa efetivada apresenta os resultados obtidos na atividade desenvolvida no componente curricular Metodologia do Ensino de Geografia I (MEG I), constituinte da grade curricular do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I.

O objetivo principal da proposta é mostrar a importância da realização de estratégias didático-pedagógicas nos cursos de licenciaturas, visando uma formação de professores mais sólida e alinhada às demandas que permeiam o processo de formação inicial do licenciando no que concerne ao desenvolvimento de metodologias que possam ser usadas no âmbito da Educação Básica. A abordagem utilizada é a qualitativa, do tipo relato de experiência. Quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa descritiva.

A partir das paródias elaboradas pelos discentes do Ensino Superior, é notório o engajamento destes na reprodução do gênero textual escolhido, incluindo aspectos do cotidiano e dos estudos teóricos realizados em disciplinas do curso em questão. Dessa maneira, foi possível abarcar os conhecimentos adquiridos ao longo dos debates no curso e o vivenciado pelos discentes em seu cotidiano em sociedade. A elaboração das paródias permitiu que se destacassem temas atuais e importantes a serem debatidos na Ciência Geográfica e na Geografia Escolar como saúde, segurança, moradia, educação, entre outros.

## METODOLOGIAS E MÉTODOS DE ENSINO NA GEOGRAFIA

A atuação do professor em sala de aula precisa muito de aplicação de metodologias e técnicas eficazes para um melhor desenvolvimento da aula e uma melhor aprendizagem por parte dos alunos. De acordo com o apontado por Veiga (2006), no processo de ensino é importante que o professor defina as estratégias e técnicas a serem aplicadas. Sendo assim, sobre as estratégias de ensino, Brighenti, Biavatti e Souza (2015, p. 20) apresentam que:

Estratégia de ensino é uma abordagem adaptada pelo professor que determina o uso de informações, orienta a escolha dos recursos a serem utilizados, permite escolher os métodos para a consecução de objetivos específicos e compreende o processo de apresentação e aplicação dos conteúdos.

Como se pode perceber, as estratégias de ensino são fundamentais, pois compreendem justamente a forma como o professor aborda e usa as informações, além de orientar os recursos a serem utilizados para conseguir seus objetivos de aula e aplicar da melhor forma possível os conteúdos, por exemplo, utilização de músicas, vídeos, construção de panfletos, slides, debates e outras estratégias de ensino. Já as técnicas podem ser definidas como “[...] componentes operacionais dos métodos de ensino, têm caráter instrumental uma vez que intermediam a relação entre professor e aluno, são favoráveis e necessárias no processo de ensino-aprendizagem [...]” (BRIGHENTI; BIAVATTI; SOUZA, 2015, p. 290).

Ainda com relação ao processo de ensino-aprendizagem é muito importante falar dos métodos de ensino. Nesse sentido, Nérice (1987, p. 285) define

método de ensino como um “conjunto de procedimentos lógicos e psicologicamente ordenados utilizados pelo professor a fim de levar o educando a elaborar conhecimentos, adquirir técnicas ou habilidades e a incorporar atitudes e ideais”. Desse modo, percebe-se que o método de ensino é de fundamental importância, pois permite ao professor levar o educando a elaborar conhecimentos, isto é, efetivar de fato o processo de ensino.

Não basta somente ter experiência ou saber os conteúdos específicos da disciplina. Isso é importante, mas se faz necessário criar estratégias de ensino, ter domínios de estratégias e técnicas que permitem desenvolver aulas melhores e, conseqüentemente, melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, torna-se fundamental conhecer algumas metodologias aplicadas no dia a dia da sala de aula, a partir de modelos e métodos de ensino. Entretanto, *a priori*, serão abortados o modelo jesuítico e o método parisiense.

O modelo jesuítico, de acordo com Anastasiou (2001), consiste em dois principais momentos: 1) leitura e interpretação do texto, por parte do professor; 2) análise e comparação com outros autores e, posteriormente, questionamentos entre professor e aluno. Anotações e realizações de exercícios de fixação são uma das funções do educando. Já o método parisiense é marcado pelas aulas expositivas, onde somente o professor é o detentor do conteúdo, posteriormente é realizado um exercício pelos alunos. Observa-se que o modelo jesuítico e o método parisiense ainda são muito presentes no cotidiano das salas de aula, tanto no Ensino Básico quanto no Ensino Superior.

Como exposto, os métodos e metodologias de ensino têm a função de efetivar o processo de ensino, isto é, por meio deles é possível que o professor coloque em prática o processo de ensino para com os alunos. Dessa forma, Brighenti, Biavatti e Souza (2015), com base em Nérice (1987), elaboraram um quadro apresentando alguns métodos de ensino, suas definições e características.

**Quadro 1 – Métodos de ensino**

Métodos de ensino coletivo	Consistem em proporcionar ensino a um grupo de educandos, considerando-os em condições pessoais de estudo equivalentes, e orientar os trabalhos escolares com base na capacidade média da classe.	Expositivo; Expositivo misto; Arguição*; Leitura; etc.
Métodos de ensino em grupo	Também compreendido como dinâmica de grupo, dão ênfase à interação e cooperação dos educandos, levando-os a enfrentar tarefas de estudo em conjunto.	Painel; Simpósio; Debate; Discussão; etc.
Métodos de ensino individualizado	Consistem em se dirigir diretamente a cada educando, procurando atendê-lo em suas condições pessoais de preparo, motivação e possibilidades.	Instrução personalizada*; Instrução programada*; Estudo dirigido individual; Estudo supervisionado*; Tarefas dirigidas, Módulos instrucionais*; etc.
Método de ensino socializado individualizante	Procura oferecer, durante o estudo de uma mesma unidade, oportunidades de trabalho em grupo e a seguir individual, visando formar o cidadão consciente, que toma as suas decisões com base no seu próprio raciocínio.	Métodos mistos de trabalho individual e em grupo.

\*Nota: As contribuições trazidas por Nérice precisam hoje ser reorientadas justamente pela exigência de metodologias que contemplem trabalhos coletivos, compartilhados em rede, criativos, dentre outros.

**Fonte:** Elaborado por Brighenti, Biavatti e Souza (2015) com base em Nérice (1987)

Os métodos apresentados no Quadro 1 são muito recorrentes em sala de aula, onde cada professor visualiza o melhor método a ser aplicado na sua turma. Isso permite melhorar o desenvolvimento dos alunos, pois é exatamente por meio desses métodos que o ensino se efetiva. É muito importante reconhecer que as mudanças na sociedade estão cada vez mais rápidas juntamente com os avanços tecnológicos, fazendo-se necessário que o professor esteja sempre atualizado buscando desenvolver suas aulas de uma forma atual e que chame a atenção dos alunos.

Diante das mudanças que ocorrem diuturnamente, é imprescindível que o professor planeje bem suas aulas, não somente em virtude das mudanças, mas de modo geral é muito importante um planejamento para que o educador tenha êxito em sua prática pedagógica. Nesse sentido, Vieira (2007, p. 2) diz que “[...] este planejamento irá deixá-lo com segurança e em condições de debater com seus alunos sobre o conteúdo desenvolvido buscando um engajamento de todos na busca do conhecimento [...]”.

O debate estabelecido entre professor e aluno é extremamente importante, porém só se torna efetivo quando o professor está preparado. Além disso, através dessa abertura entre professor-aluno é possível construir aulas mais atrativas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e estabelecendo uma relação de confiança e respeito mútuos. A construção desse relacionamento permite ao professor aplicar outras metodologias em sala de aula, tais como usar o cotidiano do aluno para introduzir o conteúdo, dar confiabilidade ao aluno para que este expressar suas opiniões, entre outras formas de abordagens. “O professor tem a importante missão de ser um mediador, fornecendo suporte, despertando o interesse dos alunos na construção dos conhecimentos e auxiliando na formação de um cidadão com senso crítico.” (FAUSTINO *et al.* 2020, p. 5).

Levar em consideração o cotidiano do aluno pode ser uma forma consistente de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, pois os educandos se sentirão com autonomia para dialogar com o professor. Sendo assim, a quebra da ‘educação bancária’ – onde apenas o professor detém o conhecimento e onde a comunicação é unilateral – torna-se imprescindível, pois permite que o ambiente de sala de aula seja dinâmico, de construção de conhecimento e não somente um depósito de conteúdo. Segundo Freire (2005, p. 66), na educação bancária:

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunidades” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los.

Nesse sentido, observa-se “que o desobediente nunca é o educador, mas, sim, o educando, aquele que precisa ser ensinado a não violar as regras impostas. Entendemos que o professor irá “depositar” (vem daí a ideia de “bancária”) os conteúdos em suas cabeças, como se fossem recipientes a serem preenchidos.” (BRIGHENTE; MESQUIDA, 2016, p. 161).

A educação bancária se confronta com a ‘educação libertadora’ proposta por Paulo Freire, onde há espaço ao diálogo, o levantamento de problemas, o questionamento e a reflexão sobre os problemas circundantes na busca da transformação social. Dessa forma, Paulo Freire (1975, p. 77) apresenta:

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como “seres vazios” a quem o

mundo “encha” de conteúdo; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdo, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo.

A educação pode ser transformadora e libertadora, permitindo ao educando conhecer, interpretar e intervir na realidade em que está inserido. Mas, para que a educação se concretize dessa maneira, se faz necessária a utilização de metodologias eficientes que busquem construir cidadãos críticos, que procure na reflexão das problemáticas atuais, pontos de intersecção entre o que se vivencia e o que se aprende, a fim de alcançar mudanças significativas na sociedade.

Nesse sentido, a disciplina de Geografia possui grande potencialidade de explorar o mundo e seus problemas sociais pelos olhos de uma geografia humana, social, política e crítica. Como dito por Carvalho (1945), ensinar Geografia vai muito além de descrever os aspectos físicos dos espaços. Ela tem também a função, por assim dizer, de auxiliar os alunos a observar, assimilar, compreender e refletir sobre sua própria existência e realidade, algo que ‘casa’ muito bem com a visão freiriana de uma educação problematizadora com o objetivo de transformação social e luta por direitos básicos.

Por a disciplina Geografia estudar o espaço geográfico, ou seja, o espaço transformado e em constante mutação pelo ser humano, esta abre dezenas de oportunidades para construir uma aula dinâmica e dialógica. Porém, o que se vê na maioria das vezes, é a utilização de metodologias tradicionais que tornam o ensino cansativo e ineficiente como, por exemplo, a entrega de textos enormes (com ou sem conexão/exploração da realidade vivenciado pelos alunos) e aplicação de questões referentes ao texto destituídas de significado e/ou meramente decorativas.

Nessa perspectiva, Vieira (2007, p. 6) reflete como o educador pode explorar os conteúdos para além do livro didático, considerados por alguns como único meio didático, por meio do uso de tecnologia e criatividade:

A busca por metodologias que consigam levar o conteúdo ao aluno de maneira mais compreensível, seja através do livro didático, o qual é um importante apoio, não devendo ser o único meio, ou através de outras tecnologias e criatividades é que irá diferenciar um educador de qualidade.

Mediante a contribuição de Viera (2007), pode-se perceber que buscar metodologias que torne o processo de ensino-aprendizagem mais concreto e realista, seja através de livros didáticos, slides, dinâmicas, ou qualquer outro meio didático-pedagógico, é imprescindível para que os conteúdos se tornem mais compreensíveis para os alunos.

Sobre o ensino da Geografia, Kimura (2001, 2008, p. 26) apresenta que:

A Geografia constitui-se em um campo fértil de oportunidades para experimentar de maneira muito rica e estimulante várias habilidades e, desta forma, possibilitar ao aluno desenvolver competências criativas de percepção e cognição a serem incorporadas ao seu crescimento.

Pelo fato de abranger um campo amplo de conhecimento, a Geografia permite uma série de oportunidades de aplicar metodologias diferenciadas buscando um melhor entendimento acerca dos conteúdos, além de permitir melhores debates que construirão alunos críticos. Sobre algumas metodologias podemos citar as seguintes: construção de mapas e maquetes, aulas de campo, debate com colegas a respeito de temas/problemas relevantes na comunidade em que estão inseridos, construção de paródias, entre outras metodologias que busquem concretizar o conteúdo para o aluno.

## METODOLOGIA

Este trabalho é um esforço para mostrar a importância do desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas nos cursos de Licenciatura Plena em Geografia, visando uma formação de professores mais sólida e alinhada às demandas que permeiam o processo de formação inicial do licenciando. Para tanto, retrata-se aqui, uma atividade de construção de paródias desenvolvida no componente curricular de Metodologia do Ensino de Geografia I, do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, no primeiro semestre do ano de 2018.

A abordagem utilizada é qualitativa, do tipo relato de experiência, tratando-se também de uma pesquisa descritiva já que, de acordo com Godoy (1995, p. 56),

Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva [...] dos participantes da situação em estudo.

Os temas propostos para a elaboração das paródias foram àqueles considerados como essenciais para o nosso cotidiano em sociedade como saúde, segurança, moradia e educação. Nesse contexto, para a realização da atividade proposta, a turma composta por 16 alunos foi dividida em 4 grupos, e foi designado um tema para cada equipe. Após a divisão das equipes e dos temas, os alunos tiveram cerca de 15 dias para a elaboração da atividade. Destaca-se que além da construção da paródia, cada equipe deveria trazer uma discussão sobre a temática em pauta, envolvendo o contexto do território brasileiro.

No dia das apresentações da atividade, as equipes, no primeiro momento, distribuíram a letra da paródia elaborada para todos os membros da turma e, posteriormente, realizou-se uma explanação sobre as temáticas escolhidas para cada grupo. Os integrantes das equipes tiveram a oportunidade de se expressar criticamente a respeito da temática abordada e, ao final de cada discussão, os grupos apresentaram as paródias para a turma. Esse momento se mostrou bastante reflexivo e divertido, pois os integrantes colocaram as músicas em *playback* numa caixinha de som, e todos os alunos presentes cantaram as paródias junto com cada grupo.

Dessa forma, concordamos com Grecco (2009, p. 1), quando afirma que “para pensar criticamente é necessário estimular o ato reflexivo, o que significa desenvolver a capacidade de observação, análise, crítica, autonomia de pensar e de ideias, ampliar os horizontes, tornar-se agente ativo nas transformações da sociedade, buscar interagir com a realidade.”

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta envolvendo o uso de paródias no ensino de Geografia foi desenvolvida durante a disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia I do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, que possui como ementa a discussão sobre a Institucionalização da Geografia Escolar; a Formação de professores de Geografia; as Concepções do processo de ensino-aprendizagem na Geografia; o Currículo; a Escola e a Geografia.

Nesse curso, a Disciplina Metodologia do Ensino de Geografia I está na área do conhecimento denominada de “Área Didático-Pedagógica”, de acordo com o estabelecido na distribuição dos componentes curriculares do Projeto Político Pedagógico do Curso (2016), no qual foram criadas quatro áreas de conhecimento (Quadro 2).

**Quadro 2 – Áreas do Conhecimento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB, Campus I**

Áreas do Conhecimento			
Área Física	Área Humana	Área Técnica	Área Didático-Pedagógica
A área Física encontra-se diretamente vinculada ao conhecimento geográfico e deve fornecer a base para o entendimento das estruturas da natureza em sua dinâmica, enquanto condição e meio das relações historicamente estabelecidas pela sociedade e natureza na produção do espaço.	Os conteúdos trabalhados por essa área fornecem aos alunos elementos para o entendimento da sociedade enquanto produtora e transformadora do espaço e capaz de pensar sua realidade, propor soluções para os seus problemas e intervir no ambiente.	A área do conhecimento técnico fornece informações para localização, leitura, interpretação e representação espacial considerando a relação sociedade natureza no período técnico, científico e informacional. Fornece informações e habilita o aluno para elaboração e execução de projetos, pesquisa e extensão na área da Geografia.	A área tem como objetivo habilitar o aluno para desenvolver atividades de ensino e pesquisa em escolas de nível fundamental e médio, analisando o papel do ensino de geografia na compreensão e transformação da sociedade/natureza.

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB, Campus I (UEPB, 2016, p. 40)

Apesar da divisão em áreas do conhecimento, destaca-se no Projeto Pedagógico que essas áreas não são excludentes ou isoladas, todas tendo o propósito de formar e habilitar o graduando para a futura profissão de professor da Educação Básica, como também para o exercício de pesquisa e extensão durante o desenvolvimento da vida acadêmica (UEPB, 2016).

Sendo assim, apesar da disciplina Metodologia do Ensino de Geografia I estar mais ligada ao desenvolvimento de práticas voltadas e pensadas para a atuação professoral, não se pode deixar de destacar a importância que os outros componentes curriculares possuem em relação ao desenvolvimento de metodologias que possam ser usadas nas escolas pelos licenciandos, visto que o pensar a escola deve acontecer em todas as disciplinas, seja da área física, humana ou outra.

Diante do exposto, a proposta do uso de paródias foi pensada buscando instigar os licenciandos a problematizarem e pensarem criticamente temáticas que estão em constantes discussões na sociedade contemporânea como a saúde, segurança, moradia e educação. De acordo com Neto e Portela (2016, p. 4), “Propor atividades desafiadoras traz motivação aos

alunos, fazendo com que os mesmos sejam incentivados a buscar o conhecimento por seu próprio interesse, coletando dados e estudando conceitos.”

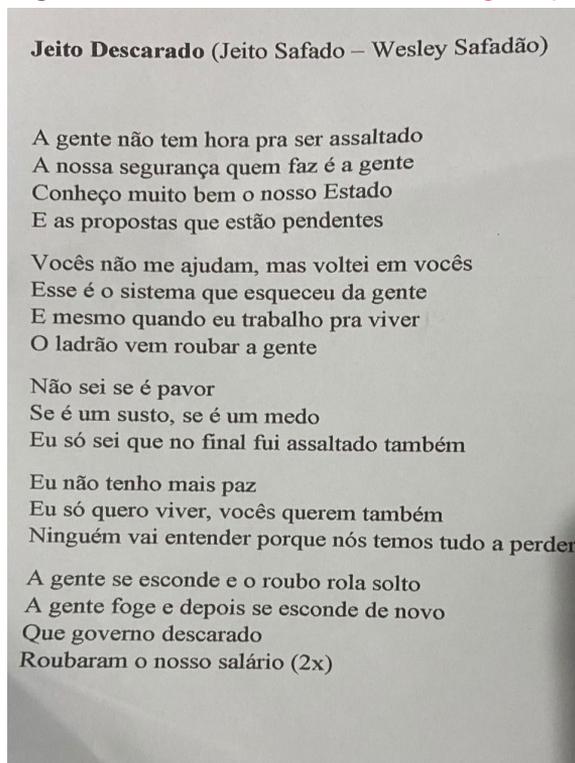
A fim de compor a proposta didático-metodológica, foi tomado como base para discussões do texto “Reinventando o Ensino de Geografia” de Maria Lúcia de Amorim Soares, publicado como capítulo do livro “Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa” organizado por Nídia Nacib Pontuschka e Ariovaldo Umbelino de Oliveira, da editora Contexto (2006). Participaram da atividade 16 alunos da turma que, posteriormente, se dividiram em 4 grupos, sendo designado um tema para cada equipe.

Do início da proposta até a apresentação final, a turma teve 15 dias para a elaboração da paródia e discussões das temáticas em sala de aula. Ao longo das semanas, percebeu-se o engajamento dos participantes dos grupos que trouxeram músicas que gostavam para os colegas e opinavam sobre transformá-las nas paródias solicitadas. Desse modo, notou-se que essa atividade gerou uma colaboração mútua entre cada grupo, pois instigou os discentes a pensassem juntos a construção das letras das paródias e o debate que seria proposto em sala de aula.

Diante disso, devemos pensar que do mesmo modo que os licenciandos se envolveram na proposta e revelaram os seus gostos musicais e o porquê do grupo ter escolhido certa música, na Educação Básica isso poderia ser uma possibilidade para se trabalhar temas atuais, envolvendo atividades didático-pedagógicas coletivas. Além disso, os jovens gostam de diferentes estilos musicais, que vão do nacional ao internacional, o que contribui para a interação, a aprendizagem com seus pares e o compartilhamento de saberes. Segundo Faustino *et al.* (2020, p. 2), “a música faz parte do nosso dia a dia; está presente nas rádios, na televisão e nos aparelhos celulares”.

Na paródia sobre a segurança (Figura 1), os alunos utilizaram uma música de Wesley Oliveira da Silva, um cantor de forró muito conhecido no Brasil e até mesmo no mundo.

**Figura 1 – Paródia destacando o tema segurança**



**Fonte:** Produzido pelos alunos da disciplina Metodologia do Ensino de Geografia I (2018)

Nessa paródia, buscou-se instigar os alunos a pensarem sobre a segurança pública e os diversos escândalos de corrupção que aconteceram e acontecem no Brasil constantemente. Apesar de haver uma crítica ao sistema, percebe-se a presença do humor na letra da paródia, que fez os alunos se divertirem muito ao longo da apresentação. Ao escolher a paródia como estratégia metodológica para discutir temas/problemas sociais, a intenção era se valer de suas múltiplas funções. A paródia é um gênero textual que parte de uma desconstrução para uma reconstrução e dentre suas funções estão à sátira aos costumes, à crítica social, o humor sarcástico ou irônico e a reflexão problematizadora da sociedade.

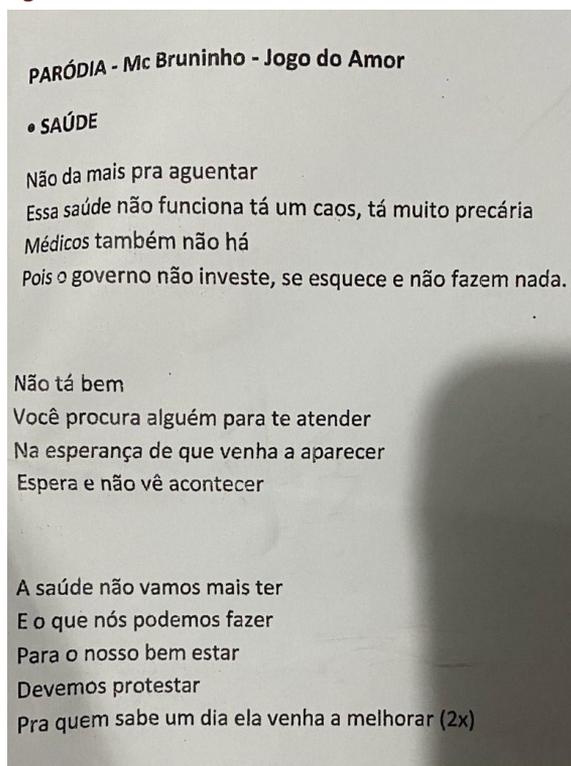
De acordo com Simões (2012, p. 7),

No caso de uma paródia musical, escreve-se um novo texto (letra) para uma música já conhecida, mantendo-se seus aspectos melódicos, harmônicos e rítmicos, ou variando-se

apenas pequenos elementos para melhor atender a métrica da canção. Entretanto, neste processo de reescrita, altera-se o sentido do texto, na maior parte das vezes para gerar um efeito cômico, provocativo ou de interseção a algum tema que esteja em alta em determinado contexto político, histórico ou social. Por conseguinte, cabe ao interlocutor o conhecimento dos diversos tipos de relações que este texto mantém com outros textos, a fim de se alcançar os efeitos estilísticos desejados.

Na temática sobre a saúde, os discentes produziram a paródia a partir da música “Jogo do Amor” de Mc Bruninho (Figura 2). Nessa paródia, buscou-se demonstrar a situação da saúde pública no Brasil, onde em muitos lugares as pessoas não têm acesso ao sistema básico de saúde.

**Figura 2 – Paródia destacando a temática da saúde**



**Fonte:** Produzido pelos alunos da disciplina Metodologia do Ensino de Geografia I (2018)

A partir do exposto, percebe-se que os alunos escolheram músicas que eles gostavam de escutar em seu cotidiano. Nesse sentido, é importante vermos que o *Funk*, *Forró*, *Sertanejo*, *MPB*, *Rock*, entre outros gêneros musicais, devem ser considerados na construção das paródias, pois os alunos são oriundos de contextos socioespaciais diversos, no qual trazem consigo gostos, costumes e crenças que precisam ser consideradas no cotidiano escolar. De acordo com Fuini (2013, p. 96), “É necessário ressaltar que estamos em um país de grande diversidade cultural e de rico acervo musical, possibilitando a exploração pedagógica de diversos conteúdos, ritmos e tradições musicais.”

Ademais, destaca-se a relevância da socialização das paródias com a finalidade de os integrantes do grupo e os demais estudantes conseguirem interagir no âmbito da sala de aula, favorecendo os debates e, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado por meio da análise das paródias produzidas na disciplina de MEG 1 (Metodologia do Ensino em Geografia), ficou nítida a importância da utilização de metodologias alternativas na busca de uma efetivação mais abrangente do processo de ensino-aprendizagem. Apesar de aplicado em uma turma de Ensino Superior, as paródias se mostraram muito eficientes na reflexão crítica de assuntos muito relevantes para a sociedade, tais como saúde, educação e segurança pública. Dessa forma, torna-se essencial que o professor busque novas formas de abordagem dos conteúdos, pois além de dinamizar a aula, pode também melhorar a compreensão e interpretação dos conteúdos aplicados.

Ademais, essas metodologias alternativas auxiliam no desenvolvimento da disciplina acadêmica, possibilitando também que o discente observe a importância da aplicação destas nas unidades de Ensino Básico, pois, lamentavelmente, ainda é muito comum a ausência de metodologias inovadoras na abordagem dos conteúdos, principalmente nas aulas de Geografia, onde se dá ênfase ao tradicional ‘decoreba’.

Sabe-se que processo de ensino-aprendizagem não estático (nem deve ser), mas um produto sócio-histórico que está em constante mutação vislumbrando acompanhar as transformações da sociedade em qualquer época. Ele requer adaptações, olhares mais atentos às necessidades contemporâneas

para que cumpra sua função social: o de formar cidadãos mais críticos, responsáveis e que saibam exercer seus direitos e deveres.

Como se trata de um processo evolutivo, o ensino-aprendizagem deve levar em consideração os saberes e o cotidiano dos alunos, principais protagonistas desse processo, pois através dessa prática o estudante passa a compreender os conteúdos a partir de exemplos do seu dia a dia, da sua realidade direta, fomentando a reflexão, despertando a criticidade na busca por melhorias para a comunidade/cidade/estado/país em que está inserido.

Destarte, a utilização de métodos didático-pedagógicos como músicas, vídeos, dinâmicas e outras formas alternativas de abordagem dos conteúdos são fundamentais para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem não só com os alunos universitários, mas principalmente com os alunos do Ensino Fundamental e Médio, futuros discentes dos licenciandos.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C. **Metodologia de ensino na universidade brasileira**: elementos de uma trajetória. Campinas: Papyrus, 2001.

BRIGHENTI, J.; BIAVATTI, V. T.; SOUZA, T. R. de. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 281-304, set. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2015v8n3p281/30483>. Acesso em: 1 set. 2021.

BRIGHENTE, M. F.; MESQUIDA, P. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Revista Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 155-177, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/kBxPw6PW5kxtgJBfWMBXPhy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 de set. 2021.

CARVALHO, D. de. O ensino de geografia no curso de humanidades. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, ano I, n. 10, p. 7-13, jan. 1944. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/19/bg\\_1944\\_v1\\_n10\\_jan.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/19/bg_1944_v1_n10_jan.pdf). Acesso em: 3 set. 2021.

CARVALHO, D. de. O sentido geográfico. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, ano III, n. 25, p. 7-11, abr. 1945. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/19/bg\\_1945\\_v3\\_n25\\_abr.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/19/bg_1945_v3_n25_abr.pdf). Acesso em: 3 set. 2021.

FAUSTINO, D. *et al.* Utilização de paródias musicais como ferramenta de ensino para as teorias evolutivas. **Scientia Vitae**, [online], v. 10, n. 29, jul./set. 2020. Disponível em: [https://revistaifpsr.com/v10n29\\_110.pdf](https://revistaifpsr.com/v10n29_110.pdf). Acesso em: 1 set. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FUINI, L. L. O ensino de Geografia e de seus conceitos através da música. **Revista Geografia**, Rio Claro, v. 38, n. 1, p. 93-106, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/7522/6355>. Acesso em: 20 ago. 2021.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2021.

GRECCO, R. M. **Pensamento crítico reflexivo em enfermagem**. In: *Disciplina Administração em Enfermagem I*. Universidade Estadual de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem, 1 sem. 2009. Disponível em: [https://www.academia.edu/22703505/PENSAMENTO\\_CRITICO\\_REFLEXIVO\\_EM\\_ENFERMAGEMI](https://www.academia.edu/22703505/PENSAMENTO_CRITICO_REFLEXIVO_EM_ENFERMAGEMI). Acesso em: 12 ago. 2021.

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.

NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

NETO, H. F. dos; PORTELA, M. B. Análise da utilização de paródias no ensino de evolução biológica. In: **I Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências**, p. 1-6, 2016. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2016/TRABALHO\\_EV058\\_MD4\\_SA93\\_ID586\\_05052016170518.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2016/TRABALHO_EV058_MD4_SA93_ID586_05052016170518.pdf). Acesso em: 15 ago. 2021.

SIMÕES, A. C. O Gênero Paródia em aulas de língua portuguesa: uma abordagem criativa entre letra e música. In: **Anais do SIELP**, v. 2, n. 1. Uberlândia: EDUFU,

2012. Disponível em: [http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume\\_2\\_artigo\\_006.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_006.pdf). Acesso em: 2 set. 2021.

SOARES, M. L. de. A. Reinventando o ensino de geografia. *In*: PONTUSCHKA, N. N.;

OLIVEIRA, A. U. de. (orgs.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 331-342.

UEPB – UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico de Curso – PPC: Geografia (Licenciatura)**, CEDUC. EDUEPB, 2016. 136 p. Disponível em: <https://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/0145-2016-PPC-Campus-I-CEDUC-Geografia-ANEXO.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. São Paulo: Papirus Editora, 2006.

VIEIRA, R. **Metodologias de ensino utilizadas nas aulas de geografia**. Pelotas: UFPEL, 2007.